

OS MITOS DE LEITE - III

Sebastião Teixeira Gomes¹

"O Governo deve liberar o preço do leite". Esse pedido é feito, algumas vezes, tanto por parte dos produtores quanto pelos industriais do setor de laticínios. Os produtores reclamam, principalmente em épocas de escassez de leite, na esperança de elevação do preço com sua liberação. Por outro lado, os industriais reclamam, principalmente em épocas de abundância de leite, na esperança de queda do preço com sua liberação. Em ambos os casos o que se imagina é que o preço final do leite seria o resultado das forças de mercado, de oferta e de procura. Assim sendo, a liberação do preço poderia ser melhor tanto para produtores quanto para industriais, porque a intervenção do governo tem sido, em muitas oportunidades, desastrosa.

A princípio a lógica liberalizante é atraente e convidativa. Entretanto, uma análise mais aprofundada da questão mostra que ela é enganosa e traz sérios riscos para a produção leiteira nacional.

Para que o preço seja o resultante das forças de mercado (oferta e procura) há necessidade de existirem muitos produtores e muitos compradores. Neste caso nenhum produtor e nenhum comprador poderá, individualmente, influenciar no preço do leite.

Em realidade essa condição não se verifica no caso do leite. Existem muitos produtores mas não existem muitos compradores. em muitos casos, as cooperativas e os laticínios locais funcionam apenas como intermediários da matriz. Há portanto um afunilamento da comercialização do leite, ficando o poder de decisão em poucos compradores finais.

É ilusório pensar que as forças de mercado sempre determinam o preço. Recentemente a procura de automóveis estava reduzida e mesmo assim o preço aumentava. A explicação é porque existem muitos compradores e poucos produtores(fabricantes) e, neste caso, os industriais são os que mais influenciam no preço do automóvel.

¹ Professor da UFV e consultor da EMBRAPA/CNPGL. Escrito em 16-06-89.

A falta de articulação efetiva da maioria dos produtores, a característica de perecibilidade do leite e a estrutura desigual do mercado deixam os produtores em situação desvantajosa, numa hipótese de liberação do preço do leite.

Sendo contrário a liberação, não significa aprovação da atual administração de preço do governo. Ela não tem garantido preços estáveis ao produtor e tem-se preocupado mais em "segurar" a inflação.

Não se deve pedir para o governo sair do mercado de leite e, sim alterar seus mecanismos de intervenção. Existem experiências bem sucedidas em outros países que podem ser adaptadas ao mercado nacional. Uma destas proposta é a liberação parcial do mercado, com preço de garantia. Nesta estratégia seriam fixados preços de intervenção do governo tanto para a compra quanto para a venda, deixando o mercado operar livremente no intervalo destes preços. A operacionalização desta estratégia poderia ser feita através do leite em pó. Melhor ainda se esta estratégia fosse plurianual, para viabilizar aos produtores e aos industriais alterações mais profundas em suas estruturas de produção, objetivando aumentar a eficiência de suas atividades.